
Proficiência da Equipe Multidisciplinar na Terapia Nutricional Enteral e Parenteral

Joana Lima¹
Bruna Almeida²
Faculdade Laboro, BSB

RESUMO

A terapia nutricional é um conjunto de procedimentos terapêuticos empregados para a manutenção ou recuperação do estado nutricional do paciente. Os nutrientes podem ser ofertados por via oral, fisiológica, enteral ou parenteral. Sabendo da importância desta terapia no estado nutricional, e na redução das taxas de morbidade e mortalidade, nos enfermeiro como membro de uma equipe multidisciplinar na terapia nutricional, temos à aplicações, complicações e cuidados de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe Multidisciplinar; Terapia Nutricional; Nutrição Enteral; Nutrição Parenteral, Enfermagem.

A desnutrição é uma síndrome multifatorial, causada pelo desequilíbrio entre a ingestão dos alimentos e o gasto proteico calórico do indivíduo. Ela pode ser primária, caracterizada pela condição socioeconômica desfavorável, secundária, causada pela própria condição clínica do paciente ou da patologia que interferem em qualquer ponto do processo de nutrição e em e em terciária, adquirida ao longo da internação.

Vários estudos demonstram que a desnutrição, é capaz de desencadear várias alterações fisiológicas fazendo com que o corpo humano tenha um impacto na presença de uma enfermidade (TEIXEIRA et al, 2006). Observa-se também que quanto mais tempo o paciente fica internado maior chance de ficar desnutrido (WAITZBERG et al, 2001). Com isso aumenta-se o custo hospitalar e as taxas de mortalidade e as morbidades, como

¹ Trabalho apresentado à Disciplina de Produção e Inovação Científica realizada no dia 25 de julho de 2020 na unidade Laboro em Brasília,

² Joana Paula Faustino Lima/Cuidados Intensivos de Enfermagem, e-mail:jpaula.enfermagem@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

infecções, úlcera por pressão, hemodiálise e pneumonia entre outras. (TEIXEIRA et al, 2006). Segundo o IBRANUTRI, os enfermos desnutridos apresentaram maior risco de mortalidade (12,4%) comparado aos enfermos eutróficos (4,7%). (WAITZBERG et al, 2001). Nesta equipe, composta por Médico, Nutricionista, Farmacêutico e Enfermeiro, o papel deste último encontra-se bastante ampliado. Garantir que a terapia prescrita seja efetivamente cumprida, garantir e cuidar das vias de acesso à oferta da nutrição, orientar familiares quanto à terapia a ser realizada, controlar os volumes infundidos em comparação com os volumes prescritos, monitorar os efeitos das terapias e detectar e atuar precocemente, diante das intercorrências que os pacientes possam apresentar acompanhar a efetividade/ tolerância às terapias por meio descontroles clínicos como controle da glicemia capilar, evolução do peso corpóreo, eliminação intestinal. Ainda constitui papel do enfermeiro, treinamento continuado da equipe de enfermagem, além da garantia das anotações precisas em prontuário sobre a execução da Terapia Nutricional. (RDC 63/2000; Portaria 272/98). A participação do enfermeiro na EMTN é garantida por lei desde 1998. Apesar disso, pouco se discute sobre o seu papel. Para minimizar as complicações e iatrogênias é necessária a qualificação e a sistematização serviços de enfermagem.

Na arte de cuidar e em meio à tecnologia, algo tão simples como a alimentação, é esquecida no dia-dia hospitalar, e pode ter um grande impacto para os pacientes. Esforços devem ser aplicados para garantir uma boa nutrição minimizando as complicações decorrentes dessa terapêutica. A equipe de enfermagem deverá estar habilitada, atualizada e treinada para atuar de forma integrada com a equipe multidisciplinar, e prestar cuidados de uma forma completa para a recuperação do paciente. A enfermagem atua como sentinela no monitoramento diário das alterações e reações relacionadas à TN. É fundamental o uso de ações sistematizadas e individualizadas visando as necessidades dos pacientes. O Enfermeiro membro da EMTN deve ser proficiente e possuir embasamento técnico científico a fim de evitar possíveis complicações decorrentes da TN.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA A. C. C; CARUSO L.; Soriano F.G. Terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva: infusão versus necessidades. Revista Brasileira de terapia intensiva 2006 Out. – Dez, 18(4); 331-337.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Resolução nº. 63, de 6 de julho de 2000: Regulamento Técnico para a Terapia de Nutrição Enteral. Brasília, 2000.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. vol 01.3.ed. São Paulo: Atheneu, 2000.